



Universidade Estadual  
da Região Tocantina  
do Maranhão

CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, NATURAIS E LETRAS – CCANL CURSO DE LETRAS  
LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

**BEATRIZ DE SOUSA CONCEIÇÃO ARAÚJO**

**A CONDIÇÃO DO PAPEL FEMININO NOS CONTOS “AMOR” E “DEVANEIO E  
EMBRIAGUEZ DUMA RAPARIGA” DE CLARICE LISPECTOR**

**Estreito/MA  
2024**



**BEATRIZ DE SOUSA CONCEIÇÃO ARAÚJO**

**A CONDIÇÃO DO PAPEL FEMININO NOS CONTOS “AMOR” E “DEVANEIO E EMBRIAGUEZ DUMA RAPARIGA” DE CLARICE LISPECTOR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, do Centro de Ciências Agrárias, Naturais e Letras (CCANL), da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), *Campus* Estreito como pré-requisito para obtenção do grau de Licenciatura em Letras.

**Orientadora:** Profa. Esp. Laís de Oliveira Sena.



**BEATRIZ DE SOUSA CONCEIÇÃO ARAÚJO**

**A CONDIÇÃO DO PAPEL FEMININO NOS CONTOS “AMOR” E “DEVANEIO E EMBRIAGUEZ DUMA RAPARIGA” DE CLARICE LISPECTOR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, do Centro de Ciências Agrárias, Naturais e Letras (CCANL), da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), *Campus* Estreito como pré-requisito para obtenção do grau de Licenciatura em Letras.

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Esp. Laís de Oliveira Sena.

Aprovado em: \_\_/\_\_/\_\_\_\_

BANCA EXAMINADORA

---

**Profa. Esp. Laís de Oliveira Sena (UEMASUL).**

---

**Profa. Dra. Daniela Jaqueline Tôrres Barreto (UEMASUL)**

---

**Profa. Esp. Márcia da Silva Lima (UEMASUL)**



A658c

Araujo, Beatriz de Sousa Conceição.

A Condição do papel feminino nos contos “Amor” e “Devaneio e Embriaguez Duma Rapariga” de Clarice Lispector. Beatriz de Sousa Conceição Araujo. -. Estreito, MA, 2025.

22 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Letras Português Licenciatura) – Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, Estreito, MA, 2025.

1. Gênero conto. 2. Liberdade de escolha. 3. Clarice Lispector. 4 Estreito-MA. I. Título.

CDU 82.091(81)

Ficha elaborada pela Bibliotecária: **Beatriz Araujo Serra CRB-13/1002**



*“Eu quero ser tudo que sou capaz de me tornar”.*  
*Katherine Mansfield*



# A CONDIÇÃO DO PAPEL FEMININO NOS CONTOS “AMOR” E “DEVANEIO E EMBRIAGUEZ DUMA RAPARIGA” DE CLARICE LISPECTOR

Beatriz de Sousa Conceição Araújo.

## RESUMO

O presente trabalho trata-se de uma análise da condição do papel feminino nos contos “Amor” e “Devaneio e embriaguez duma rapariga”, da obra “Laços de família” de Clarice Lispector no qual é desenvolvido uma pesquisa qualitativa, com o objetivo de estudar sobre o gênero conto e seus aspectos e a condição do papel feminino analisando a condição da mulher entre a liberdade e transgressão além de identificar nos contos trechos que comprovem essas situações. A pesquisa tem procedimento bibliográfico para compreender como esses contos representam a mulher da sociedade atual, que é dona de casa, esposa e mãe, além de identificar como a autora questiona essa condição feminina. Em suma, mostrar que Clarice Lispector influencia a mulher a buscar seu lugar na sociedade, sua independência, e assim construir uma nova identidade, e ir além dos afazeres de dona do lar. Sendo assim mostrar como esses elementos contribuem para a reflexão sobre a condição da mulher na sociedade, sobre a vida, emoções humanas, inquietações, transgressões, e a experiência pessoal da mulher.

**Palavras-chave:** Gênero conto; Liberdade de escolha; Clarice Lispector.

## ABSTRACT

The present work is an analysis of the condition of the female role in the short stories “Love” and “Daydream e drunkenness duma girl”, from the work “Ties de Family” by Clarice Lispector in which a qualitative research will be developed, with the objective of explanatory study on the short story genre and its aspects and the condition of the female role, analyzing the condition of women between freedom and transgression and identifying excerpts in the short stories that prove this. The research uses a bibliographic procedure to understand how these stories represent women in today's society who are housewives, wives and mothers, and identify how the author questions this feminine condition. In this way, we show that Clarice Lispector influences women to seek their place in society, their independence, and thus build a new identity, and go beyond the tasks of being a homemaker. And how these elements contribute to reflection on the condition of women in society, on life, human emotions, concerns, transgressions, anguish and women's personal experience.

**Keywords:** short story genre; freedom of choice; Clarice Lispector.



## 1 INTRODUÇÃO

A escolha do tema surgiu a partir do interesse pelas obras de Clarice Lispector que falam do universo feminino, de sua identidade, e da relevância sobre a discussão da condição da mulher na sociedade e na literatura. O presente artigo tem como problema norteador, se é possível que a literatura Lispectoriana colabore com a construção de uma nova identidade feminina analisando a condição do papel feminino nos contos “Amor” e “Devaneio e embriaguez duma rapariga” da escritora Clarice Lispector. Houve tempos em que a mulher era reprimida, não tinha lugar de fala nem liberdade de escolhas. Estudar esses contos contribui para uma compreensão mais profunda da obra de Clarice Lispector e desperta outro olhar sobre a condição do papel feminino que vai além de papéis tradicionais como o de ser apenas dona de casa. A análise dos contos mostra que a literatura Lispectoriana colabora e influencia a mulher a buscar seu lugar na sociedade, sua independência, e assim construir uma nova identidade, e ir além dos afazeres de dona do lar.

Por se tratar de uma análise literária, este estudo tem uma abordagem qualitativa, centrada na interpretação dos textos, buscando entender de uma forma clara e objetiva os significados que estão presentes nos contos, como a condição do papel feminino, seu lugar de fala, suas escolhas, inquietações e transgressões. Sendo assim o objetivo de estudo refere-se ao explicativo, pois segundo Oliveira (2008) uma abordagem qualitativa é um procedimento reflexivo, através de métodos e técnicas para assim chegar a uma conclusão detalhada do objetivo de estudo.

A presente pesquisa tem como objetivo estudar nos contos “Amor” e “Devaneio e embriaguez duma rapariga” a representação da mulher na sociedade atual, que é dona de casa, esposa e mãe, além de identificar como a autora questiona essa condição feminina, os desafios que ela enfrenta, suas inquietações entre liberdade e transgressão. Especialmente sob a perspectiva de uma escritora tão influente e emblemática como Clarice Lispector. Com isso explica-se como as personagens femininas são construídas e como lidam com questões essenciais como amor, liberdade, solidão e autoconhecimento.

O presente trabalho contribui para uma reflexão mais aprofundada sobre a condição da mulher na sociedade, além de ampliar o entendimento sobre a obra de uma das mais importantes escritoras brasileiras do século XX. Explorar esses temas nas narrativas de Clarice Lispector trouxe uma maior clareza, muito valiosa não apenas para a literatura, mas também para os estudos de gênero e para a compreensão das



complexidades da experiência feminina.

Os princípios teóricos que fundamentaram este trabalho são baseados, em compreender os aspectos teóricos do gênero conto, abordando suas características e como ele se distingue de outros gêneros. A autora Nádya Gotlib (2004) explica que o conto surgiu a partir de histórias contadas, pessoas reunidas com troca de ideias contavam e ouviam em volta da mesa, na hora das refeições, desde o primitivo até os nossos tempos.

Segundo Pinna (2006) a narrativa está inserida na sociedade de forma atemporal. Benedito Nunes (2009) fala da estrutura das personagens criadas por Clarice Lispector, da originalidade com que se representa a intuição do sentido ontológico da existência humana. Zinane (2013) diz que a formação da identidade feminina, seu universo, a construção da sua identidade, a mulher que é ser singular e ao mesmo tempo múltiplo e sua relação com o espírito de nacionalidade constituem-se em aspectos relevantes dos estudos feministas.

Esta pesquisa busca comparar os contos “Amor” e “Devaneio e embriaguez duma rapariga” de Clarice Lispector no cenário social da época até os dias atuais e como as personagens femininas lidam com questões de liberdade e transgressão, além de debater sobre a construção das personagens femininas nesses contos e como elas representam a realidade das mulheres nos dias atuais, explicando a importância da literatura e da obra “Laços de Família”.

No conto “Amor” a protagonista Ana é uma mulher que aceita a condição de ser submissa, pois mesmo tendo consciência de seu papel, ela demonstra aceitar uma submissão, dessa forma é perceptível a incapacidade referente à “cegueira” de Ana. Por consequência, Ana ao voltar das compras em um bonde, depara-se com um cego mascarando chicletes, e isso faz com que sua realidade seja posta em ameaça, abalando todo o equilíbrio sutil do seu mundo, que era estritamente organizado, deixando ela em uma situação perturbadora.

O conto “Devaneio e embriaguez duma rapariga” narra os pensamentos de uma jovem portuguesa de classe média que reflete sobre sua condição enquanto mulher, esposa e mãe.(a palavra “rapariga” é usada em Portugal para se referir a uma jovem de sexo feminino, ou seja, no contexto do conto é um termo neutro e não tem conotação ofensiva, por esse motivo a autora Clarice Lispector usa esse termo no título do conto pois esta se referindo a uma mulher que vivia em Portugal e não uma mulher do Brasil). O enredo se inicia com a personagem em frente ao espelho a se pentear, diante de si mesma: “Estava a se pentear vagorosamente diante da penteadeira de três espelhos [...]” (Lispector, 1960,



p.6), durante esse momento a protagonista começa a refletir sobre sua vida, suas obrigações domésticas, sua rotina e sobre o papel que ocupa na sociedade.

Sendo assim, observa-se a importância de dar voz e visibilidade às narrativas femininas na literatura. Ao analisar os contos de Clarice Lispector sob a ótica da identidade feminina, percebe-se a grande contribuição para a valorização e o entendimento mais profundo das experiências, desafios e anseios das mulheres, tanto na ficção quanto na realidade. Além disso, ao destacar a obra de uma autora que aborda de forma tão sensível e profunda as questões que permeiam o universo feminino, seu trabalho pode inspirar reflexões sobre a representatividade e a diversidade na literatura, incentivando a ampliação do cânone literário e o reconhecimento do papel das mulheres escritoras na construção da cultura e da sociedade.

## **2 GÊNERO CONTO: o que é o gênero conto e como ele surgiu**

Esta primeira seção traça o contexto histórico do gênero literário conto, tendo como referência para fundamentação alguns escritores literários. Sendo um gênero que se caracteriza por ter uma narrativa curta, concisa, com poucos personagens e que gira em torno de um único conflito. Assim, serão mencionados trechos dos contos em estudo, sendo eles “Amor” e “Devaneio e embriaguez duma rapariga” da escritora Clarice Lispector.

Para o entendimento e compreensão do estudo faz-se necessário a contextualização do gênero conto. Para Gotlib (1990), a historicidade desse gênero pode ser associada da seguinte forma:

Embora o início do contar estória seja impossível de se localizar e permaneça como hipótese que nos leva aos tempos remotíssimos, ainda não marcados pela tradição escrita, há fases de evolução dos modos de se contarem estórias. Para alguns, os contos egípcios – Os contos dos mágicos – são os mais antigos: devem ter aparecido por volta de 4.000 anos antes de Cristo (Gotlib, 1990, p. 5).

Nesse sentido, o surgimento do conto está possivelmente ligado á oralidade, ou seja, á prática da contação de histórias que eram habituais entre as primeiras civilizações. Dessa forma, esses atos sempre reuniam a comunidade, seja para contar ou ouvir, e serviam para conservar os mitos e tradições de um determinado povo.

Partindo desse pressuposto, Bellin (2011, p. 46) destaca que “[...] o conto era visto como uma forma de se expressar o mundo dos sonhos e do inconsciente”. O conto então



pode ser compreendido como um gênero literário que foge da realidade ou não, dando espaço à imaginação e à criatividade do escritor. Ademais, essa tipologia textual se associa à ficção, que abrange diversos aspectos dentro de um texto.

Para Soares (2022, p. 68), o conto pode ser definido como “uma narrativa ficcional breve, com poucos personagens e com um foco bem direcionado: essa poderia ser uma definição básica para o que pode se chamar de conto”. Gotlib (1999) menciona que:

A história do conto, nas suas linhas mais gerais, pode se esboçar a partir deste critério de invenção, que foi se desenvolvendo. Antes, a criação do conto e sua transmissão oral. Depois, seu registro escrito. E posteriormente, a criação por escrito de contos, quando o narrador assumiu esta função: de contador-criador-escritor de contos, afirmando, então, o seu caráter literário (Gotlib, 1999, p. 9).

Partindo desses dois pontos, o conto é caracterizado por um texto de cunho ficcional contemplando todos os elementos da narrativa. Sendo eles, narrador, personagens, enredo, tempo, espaço e tema. Assim, Gotlib (1999) diz que só se torna conto propriamente dito, se houver a presença de um narrador e este assumir o papel de escritor da história. Esses elementos fundamentais, podem ser percebidos nos contos analisados, um exemplo disso está no seguinte trecho em “Devaneio e embriaguez duma rapariga”, Lispector (1998):

Pelo quarto parecia-lhe estarem a se cruzar os elétricos, a estremecerem-lhe a imagem refletida. Estava a se pentear vagorosamente diante da penteadeira de três espelhos, os braços brancos e fortes arriavam-se à frescurazita da tarde. (Lispector, 1998, p.17)

Gotlib (1999) ainda destaca que o conto passou por transformações ao longo do tempo, no entanto, essas mudanças não dizem respeito à estrutura, como cita abaixo:

O que caracteriza o conto é o seu movimento enquanto uma narrativa através dos tempos. O que houve na sua “história” foi uma mudança de técnica, não uma mudança de estrutura: o conto permanece, pois, com a mesma estrutura do conto antigo; o que muda é a sua técnica (Gotlib, 1999, p. 17).

Sendo assim, o conto é uma narrativa com características que discutem sua evolução do modo tradicional de narrar para o modo moderno, o que mudou ao longo do tempo foi a técnica e não sua estrutura, permanecendo a mesma estrutura do conto antigo e mudando apenas a técnica.

Para Porto (2015) o conto não deve ser apenas fruto de uma criação intuitiva, uma vez que a construção desse gênero demanda uma atividade complexa. No qual é preciso a escolha adequada da escrita, aspecto, reflexão e encaixe de palavras, o que não quer



dizer que o conto deve seguir fielmente esses elementos da formação literária.

Sendo assim, Clarice Lispector em seus contos expressa sentimentos, narrando as histórias com narrador onisciente, relata os pensamentos, comportamentos, fatos e o interior de seus personagens. Os dois contos têm momentos de “instantes decisivos” na vida das personagens, onde elas se encontram com a razão de suas próprias existências e precisam mudar ações e pensamentos. Um exemplo nas duas histórias é quando as personagens penteiam os cabelos em seus quartos em frente às penteadeiras com espelhos. É o momento em que elas, vendo suas próprias imagens, mergulham em seus pensamentos e ficam em submersão em pensamentos profundos e depois voltando para si mesmas.

Portanto, o gênero literário conto se configura como uma narrativa, que se utiliza de todos os aspectos narrativos, que se unem e constroem o sentido do texto. No entanto, um conto pode estar especificamente ligado à fantasia, mas não estritamente se baseia na imaginação. Pois, demanda uma série de atos que dão vida ao gênero, como a escolha da própria linguagem entre outros constituintes, conectando a realidade a ficção, refletindo uma realidade da vida da própria escritora como mãe e mulher e de uma sociedade problemática e patriarcal que é passada para as personagens por meio de metáforas, ironias e comportamentos introspectivos.

Ana do conto “Amor” e a jovem portuguesa do conto “Devaneio e embriaguez duma rapariga” apresentam estados de transgressão, cansaço, desânimo, examinam o próprio íntimo de seus sentimentos e reações. Trazendo situações do cotidiano da sociedade atual, da mulher que é mãe, dona de casa e esposa e que por vezes deixa de lado tantos sonhos para se dedicar ao seu papel de dona do lar.

### **3 CLARICE LISPECTOR: apresentação da autora enquanto escritora, movimento literário que ela pertenceu e contextualização da obra “Laços de Família”**

É indispensável a compreensão e apresentação da autora enquanto escritora e a qual movimento literário ela pertence, como também a contextualização da obra “Laços de Família”.

A escritora e jornalista brasileira, Clarice Lispector, é considerada um dos nomes literários mais significativos e importantes da literatura, excepcionalmente no que diz respeito a literatura feminina, assim como descreve Linhares (2022):



Clarice Lispector é uma das escritoras mais importantes da literatura brasileira de autoria feminina. Suas personagens quase sempre refletem a realidade problemática de uma sociedade patriarcal, por meio de metáforas, ironias e comportamentos introspectivos. (Linhares, 2022, p. 11)

Desse modo, a literatura de Clarice é apontada por personagens marcantes, os quais ela buscava transparecer a verdadeira visão social que as pessoas possuíam acerca da mulher, em uma época em que o patriarcado era sistema predominante. Assim, a forma como a autora retrata as protagonistas de suas obras baseando-as principalmente, em figuras de linguagem como a ironia e a metáfora, conforme mencionado acima.

Segundo Linhares (2022), Clarice Lispector assume um papel de grande relevância para a literatura feminina por meio de suas obras, uma vez que a escritora denuncia a repressão e os estereótipos existentes nas práticas sociais. Pode-se dizer que Lispector inaugura uma outra forma de narrar dentro de um espaço tradicionalmente fechado à mulher e marca o início da fase feminista.

Clarice Lispector pertence ao movimento literário intitulado Modernismo, mais especificamente, a escritora fez parte da Terceira Geração Modernista, para Bosi (1994) o Modernismo pode ser entendido como:

Se por Modernismo entende-se algo mais que um conjunto de experiências de linguagem; se a literatura que se escreveu sob o seu signo representou também uma crítica global às estruturas mentais das velhas gerações e um esforço de penetrar mais fundo na realidade brasileira (Bosi, 1994, p. 267).

Assim, essa escola literária é caracterizada pelo rompimento ao que havia sido apresentado anteriormente na literatura, uma escola literária rompe algumas características do período anterior que defendiam a renovação e a busca por uma poesia mais equilibrada. Os autores estavam buscando novas formas de expressão e novas temáticas para seus livros trazendo inovações e abandonando a liberdade formal e explorando o “eu” individual valorizando a liberdade literária em não seguir regras ditadas pelos modelos modernistas. Nessa fase também o romance e conto passaram a ter uma literatura introspectiva e intimista.

Dessa forma, em contrapartida aos modelos tradicionais da literatura nacional, utilizam-se de recursos da linguagem como as figuras de linguagem para evidenciar o teor crítico diante da situação social que o Brasil vivia. Nessa perspectiva, Candido (1999, p. 87) afirma que “A sua contribuição fundamental foi a defesa da liberdade de criação e experimentação, começando por bater em brecha a estética acadêmica[...]”. Desse modo,



como já mencionado, o movimento corroborou para a libertação de ideias convencionais e de cunho tradicionalista, trazendo à tona o uso da imaginação e criatividade.

Todas essas características são perceptíveis nas obras de Clarice, na obra em estudo, “Laços de Família”, publicada em 1960, conta com 13 narrativas que descrevem as problemáticas familiares, na qual se encontram conflitos, vida amorosa, desconfianças, sigilo e desejo por felicidade.

Além disso, Silva (2009, p. 38) evidencia que “na obra Laços de família, a autora apresenta seus contos de maneira introspectiva, alude ao inconsciente e o pré-construído, além das antinomias dos conflitos do verdadeiro eu”. Com isso, é possível notar uma característica bem marcante de Clarice Lispector, que é seu lado intimista e subjetivo, nitidamente destacado nos contos do livro, no qual a escritora aborda o lado psicológico dos personagens.

Sendo assim, a obra “Laços de Família” descreve a conflitualidade familiar, fundamentada na grande maioria dos contos por figuras femininas, que permeiam um problema, mas que, no entanto, estão em busca de libertação. Com isso, a principal temática abordada na obra era o relacionamento familiar, conforme destaca Silva (2009):

O relacionamento familiar era o cenário para o desenrolar do perfil psicológico de suas personagens femininas, que sempre oscilavam entre a passividade e a lucidez. Outras características também encontradas são: a solidão, os conflitos e o fluxo de consciência, monólogo interior e impressão sensorial, marcando este discurso centrado na mulher e nas relações interpessoais. (Silva, 2009, p. 29)

Portanto, os contos desenvolvidos na obra potencializam a figura da mulher em diferentes contextos sociais, seja em uma mulher que deixa de lado seus trabalhos do lar, como é o exemplo do conto “Devaneio e Embriaguez duma rapariga”, ou em uma mãe que se preocupa com sua família como descrito no conto “Amor”. Nesse sentido, existe um papel que engloba a maioria das personagens do livro, que é a configuração de dona do lar, doméstica, ou seja, é a forma como a maioria das figuras femininas são representadas, de certa forma, em um tom de crítica social.

#### **4 ANÁLISE CRÍTICA DOS CONTOS : comparando os contos “Amor” e “Devaneio e Embriaguez duma rapariga”**

Os contos de Clarice Lispector possuem uma característica intimista, nos quais a escritora descreve os sentimentos mais íntimos de seus personagens, como também explora a subjetividade. Assim, trazendo uma perspectiva sob a ótica particular,



evidenciando o psicológico das figuras principais e como essas personagens femininas representam a realidade das mulheres nos dias atuais. É o que acontece nos contos do livro “Laços de Família”.

“Devaneio e embriaguez duma rapariga” descreve a história de uma mulher que ao sentir afadigada dos afazeres domésticos passa a ter devaneios, ou seja, as formas de compreensão que a protagonista cria de si quando se defronta com o espelho; estados de fantasias, pensamentos vagos, incertos, caprichos da imaginação e começa a imaginar como seria sua vida se ela vivesse outra realidade. Mas, após alguns acontecimentos, como pentear seus cabelos em frente á sua penteadeira de três espelhos, as imagens refletidas podem representar o que ela é ou que deseja ser. A protagonista busca construir sua imagem de mãe, esposa e dona do lar, porém não se conforma com essa identidade e no outro dia resolve ficar na cama e abdicar-se dos seus afazeres domésticos.

Nesse sentido, Linhares (2022 p. 21) afirma: “o conto narra os pensamentos de uma jovem portuguesa de classe média que reflete sobre sua condição enquanto mulher, esposa e mãe”. Analisa-se, como leitor, se a realidade da personagem é o que realmente ela quer para sua vida, restrita apenas ao papel de esposa, boa mãe e dona de casa, ou se ela teria desejos em viver coisas novas, porém sentia que não podia pelo simples fato de ser mulher, mãe e dona de casa.

Já o conto “Amor” retrata a vida de Ana, a protagonista se vê ocupada e cansada com as atividades do lar, marido e filhos, no entanto, um acontecimento a faz refletir sobre sua vida. Ana está voltando das compras, em um bonde, e depara-se com um cego mascando chicletes, sobre esse momento Montenegro (2017, p. 2) descreve que a personagem é “tocada pela imagem de um cego, desperta para um mundo além do privado, imagina novas possibilidades para a sua vida, passa a reconhecer sua condição de subalternidade e refletir sobre ela”. Nesse momento a realidade de Ana é posta em ameaça abalando todo o equilíbrio sutil do seu mundo, que era estritamente organizado, deixando ela em uma situação perturbadora. Essa situação leva-a a refletir que todo o seu potencial e inteligência estavam ligados apenas para fins do seu lar, como centro de tudo, e isso lhe causava uma cegueira, pois não deixava-a enxergar as coisas ao seu redor e por vezes cair em si, reconhecer-se.

Inicialmente, no conto “Devaneio e embriaguez duma rapariga” a protagonista demonstra estar afadigada e ao mesmo tempo, seu pensamento está na sua família, como descreve o seguinte trecho:



Estava a se pentear vagorosamente diante da penteadeira de três espelhos, os braços brancos e fortes arrepiavam-se à frescurazita da tarde. Os olhos não se abandonavam, os espelhos vibravam ora escuros, ora luminosos. Cá fora, numa janela mais alta, caiu à rua uma cousa pesada e fofa. Se os miúdos e o marido estivessem à casa, já lhe viria à ideia que seria descuido deles (Lispector, 1998, p. 5).

Comparando com o conto “Amor” a personagem demonstra o mesmo sentimento de cansaço e fadiga, como mencionado nas primeiras linhas do conto, observa-se a seguir:

Um pouco cansada, com as compras deformando o novo saco de tricô, Ana subiu no bonde. Depositou o volume no colo e o bonde começou a andar. Recostou-se então no banco procurando conforto, num suspiro de meia satisfação (Lispector, 1998, p. 12).

A partir dos trechos acima, pode ser perceptível a visualização da condição em que as duas protagonistas são apresentadas, como duas mulheres, donas do lar que se sentem sobrecarregadas pela vida doméstica. Desse modo, essa literatura Lispectoriana reflete a visão social em que as mulheres eram vistas na época.

Segundo Perrot (1998, p. 8) “O lugar das mulheres no espaço público sempre foi problemático [...]”. Entende-se que o lugar das mulheres no espaço público sempre foi problemático devido ao sistema econômico capitalista, uma cultura em que o homem público é visto como um sujeito de virtudes eminente da cidade, já a mulher pública constitui a vergonha, passa uma imagem de mulher noturna como um objeto sem individualidade própria.

Dessa maneira, essa afirmativa se dá pelo fato de que a figura feminina era vista como dependente a seu marido, ou seja, submissa, principalmente pela influência da sociedade patriarcal. A mulher não poderia ser uma figura pública, assumir cargos políticos ou até mesmo trabalhar fora de casa com algo que gostasse, pois isso passava uma imagem de mulher depravada.

Segundo Linhares (2022, p. 21), “durante muito tempo, a mulher foi subordinada ao homem e limitada a exercer apenas funções relacionadas a casa, a criação dos filhos e as necessidades do marido”. Mesmo a mulher atualmente tendo direitos igualitários em profissões, ainda assim continua a sofrer preconceitos por ter obrigatoriedade em exercer funções relacionadas a tarefas domésticas e maternais.

Em diversos momentos durante os contos as protagonistas demonstram que seus pensamentos estão voltados para a família, como é possível ver no trecho abaixo do conto “Devaneio e embriaguez numa rapariga”:



E, já que os filhos estavam na quinta das titias em Jacarepaguá, ela aproveitou para amanhecer esquisita: túrbida e leve na cama, um desses caprichos, sabe-se lá. O marido apareceu-lhe já trajado e ela nem sabia o que o homem fizera para o seu pequeno almoço [...] (Lispector, 1998, p. 6).

Aqui fica perceptível que a mulher só amanheceu na cama ate tarde porque os filhos não estavam em casa, pois se estivessem ela teria levantado cedo como de costume para realizar suas obrigações, e mesmo assim ela lembra dos filhos e lembra também do almoço do marido, o que será que ele tinha feito para almoçar, então fica claro que nesse dia mesmo decidindo se abdicar dos afazeres da casa seus pensamnetos estavam ligados em sua família.

No conto “Amor”, essa preocupação é percebida no seguinte trecho: “Ana ainda teve tempo de pensar por um segundo que os irmãos viriam jantar — o coração batia-lhe violento, espaçado” (Lispector 1998, p.13 ). Esse trecho demonstra que a protagonista Ana também está com o seu pensamento voltado em planejar algo para o jantar, pois lembra que os irmãos viriam jantar, e mesmo estando inquieta, com o coração acelerado e com pensamentos vagos e lentos, pensou na família.

No entanto, ambas protagonistas percebem em determinados momentos que suas vidas são monótonas e estão diretamente ligadas ao papel doméstico. Segundo Linhares (2022), o descumprimento dos afazeres do lar pelas personagens se caracteriza como uma espécie de desrespeito, ou seja, a mulher não realiza o que é esperado que ela faça pela sociedade.

Como mencionado, existe um acontecimento nos dois contos em que as personagens passam por um devaneio/epifania ao se depararem com tais situações. No conto “Devaneio e embriaguez duma rapariga”, esse momento acontece no seguinte trecho:

E se seu marido não estava borracho é que não queria faltar ao respeito ao negociante, e, cheio d'empenho e d'humildade, deixava-lhe, ao outro, o cantar de galo. O que assentava bem para a ocasião fina, mas lhe punha, a ela, uma dessas vontades de rir! um desses desprezos! olhava o marido metido no fato novo e achava-lhe uma tal piada! (Lispector, 1998, p. 7).

Ao estar embriagada, a personagem começa então a agir de maneira diferente do que seu marido estava acostumado a ver. De certa forma, mais uma vez “desrespeitando” o papel da mulher que era imposto, e a partir desse momento ela começa a refletir sobre sua vida e até mesmo sobre seu relacionamento.

No conto “Amor”, o estado de epifania e o acontecimento que leva a personagem



a refletir, percebe-se através do trecho:

Inclinada, olhava o cego profundamente, como se olha o que não nos vê. Ele mastigava goma na escuridão. Sem sofrimento, com os olhos abertos. O movimento da mastigação fazia-o parecer sorrir e de repente deixar de sorrir, sorrir e deixar de sorrir — como se ele a tivesse insultado, Ana olhava-o. (Lispector, 1998, p.13).

Em decorrência disso, a personagem Ana começa a ter uma epifania, aquela cena que para muitos seria algo comum ou cotidiano, para ela se tornou algo com uma proporção gigantesca. Na qual, a partir daquele momento, ela começa a refletir sobre a existência e observar com outros olhos as coisas ao seu redor, chegando a ter uma crise existencial ao perceber que sua vida está totalmente atrelada aos afazeres de casa e que ela não conseguia perceber as coisas mais simples do dia a dia.

Seguindo esse ponto de vista, Montenegro (2017) destaca:

Ela acaba notando-se em um mundo fechado, a si mesma. Como um ovo, mole por dentro, representando o lado sensível e suscetível da mulher, e envolto por uma casca dura, mas frágil, quebradiça, e, aquilo que poderia ter nascido fora abortado, todas as suas crenças, ideologias, agora já não faziam mais sentido para ela. Ao se partir a casca, como uma caixa de Pandora, o mundo real se mostra extremamente complexo, onde seres mais estranhos surge inesperadamente, levando Ana a uma crise existencial. (Montenegro, 2017, p.8).

Desse modo, a personagem percebe que sua vida não passava de uma ilusão, e que seu papel dentro da sociedade era de servir, de ser dona de casa. Precisou-se desse acontecimento cotidiano para que ela notasse que a sua vida não passava de algo irreal, e só a partir de então passou a olhar o mundo com outra lente.

Porém, ambas as personagens depois de passarem por todos esses episódios citados, tiveram de voltar as suas vidas normais de mulheres casadas e donas de casa. No conto “Devaneio e embriaguez duma rapariga” percebe-se a volta da personagem à realidade no seguinte trecho:

Os dedos do pé a brincarem com a chinela. O chão lá não muito limpo. Que relaxada e preguiçosa que me saíste. Amanhã não, porque não estaria lá muito bem das pernas. Mas depois de amanhã aquela sua casa havia de ver: dar-lhe-ia um esfregaço com água e sabão que se lhe arrancariam as sujidades todas! a casa havia de ver! (Lispector, 1998, p.11)

A volta da personagem para a realidade é demarcada quando ela olha para o chão da casa que esta sujo e sentada com os dedos do pé brincando com a chinela ela reflete e



enxerga que precisa limpar sua casa e realizar seus afazeres domésticos e que a organização de sua casa depende dela.

No conto “Amor” a volta de Ana a realidade é notada no trecho a seguir:

Mas quando se lembrou das crianças, diante das quais se tornara culpada, ergueu-se com uma exclamação de dor. Agarrou o embrulho, avançou pelo atalho obscuro, atingiu a alameda. Quase corria — e via o Jardim em torno de si, com sua impersonalidade soberba. (Lispector, 1998, p.16-17).

A volta da personagem Ana para a realidade é nítida quando ela lembra dos filhos que estavam em casa esperando ela para fazer o jantar, e os pensamentos perturbadores e incertos com a volta da sua realidade a fazem se sentir culpada por ter se distraído na rua e com isso se atrasar para chegar em casa na hora certa de fazer o jantar.

Diante da análise dos contos, é nítido que a escrita de Clarice Lispector contribuiu para a construção de uma nova identidade feminina, diferentemente do estereótipo no qual as mulheres eram representadas, sempre como a mulher recatada, doméstica e que cuida do seu lar. Em “Devaneio e embriaguez duma rapariga” o desenvolvimento dessa nova imagem se dá no momento de devaneio da mulher, que se configurou como uma liberdade para aquela personagem.

Assim, como afirma Praxedes (2012):

A liberdade da rapariga constitui uma espécie de fuga. Uma fuga efêmera de sua realidade, já que quando volta ao exílio de seu lar, reassume sua posição e experimenta novamente a prisão, a proteção de si mesma que o cotidiano lhe oferece, ou seja, a casa acaba sendo o lugar de conforto e segurança para ela. (Praxedes, 2012, p.8).

Seguindo essa ótica, durante os momentos de devaneio a protagonista apresenta uma nova versão de si mesma que até então não conhecia, e essa nova identidade estava totalmente desvinculada da realidade em que vivia. Nesse sentido, a mulher passa a se sentir livre sem as amarras do lar, sem a posição de doméstica, fugindo estritamente da sua atual realidade.

Em “Amor” a configuração de uma nova identidade acontece quando Ana percebe uma nova realidade, completamente diferente da que ela vive ao sair do bonde, como descreve Montenegro (2017):

Numa bela tarde, esta realidade é posta em ameaça quando Ana volta das compras e toma um bonde para chegar à sua casa, o bonde, por sua vez, representa o espaço social, público, fora de casa, onde se encontram os diversos tipos sociais. É nele que Ana percebe um novo mundo, e passa a refletir sobre sua condição de vida. (Montenegro, 2017, p.7)



Nessa perspectiva, Ana se sente totalmente deslocada ao notar, sob uma nova lente, o mundo real o qual ela não imaginava, pois sua vida estava atrelada aos afazeres domésticos e os cuidados com a família, onde a realidade social não fazia parte de sua “bolha”.

Logo, os contos “Devaneio e embriaguez duma rapariga” e “Amor” de Clarice Lispector possuem um tom crítico ao papel da mulher na sociedade da época, uma vez que a figura feminina estava exclusivamente ligada á vida domiciliar e á submissão ao ser masculino. Sendo assim, os dois contos de forma expressiva mostram que as mulheres podem sim ter uma nova perspectiva de vida, que vai muito além da vida domiciliar. E dessa forma, influenciando as mulheres a buscarem seu lugar na sociedade, como também a sua independência para a construção de uma nova identidade.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto com a análise dos contos em estudo, é possível afirmar que Clarice Lispector tem suma importância na construção da identidade feminina e da condição do papel feminino na sociedade. Lispector influencia a mulher a procurar novos espaços e não se restringir apenas ao papel de dona de casa, a autora traz uma perspectiva de que o ser feminino não precisa ter limitações, e que a mulher pode ser tudo aquilo que queira se tornar sem perder sua essência como mãe, esposa e dona de casa.

Ao levar em consideração os aspectos citados, percebe-se que os escritos de Clarice Lispector são essenciais e importantes para discutir essas temáticas, como as questões de gênero na literatura que tem o poder de democratizar e divulgar valores da nossa sociedade. Além disso, a escritora quase sempre traz, em suas obras, temáticas de personagens femininas para refletir a realidade problemática de uma sociedade patriarcal.

As personagens principais encontram-se em condições geradas pela sociedade, por suas ideias e regras do patriarcado que determinam os papéis a serem cumpridos pela mulher. Numa rotina de dona de casa, esposa e mãe, seus únicos momentos de devaneios e liberdade da protagonista do conto “Devaneio e embriaguez duma rapariga”, são quando ela está embriagada ou doente, já a personagem Ana do conto “Amor” é na “hora perigosa”, quando ela se encontra sozinha em casa no período da tarde, enquanto as crianças estão na escola e o esposo no trabalho.

Dessa forma, através deste trabalho é possível analisar que a literatura



Lispectoriana colabora com a construção de uma nova identidade feminina, dado o exposto de como a mulher é representada na literatura brasileira, considerando contextos políticos, histórico, social, literário. Portanto, as obras de Clarice Lispector, apesar de serem do século passado, conseguem dialogar com a sociedade atual, em que a mulher é vítima de preconceitos e subjugada. Desse modo a maneira como a escritora aborda as temáticas através de suas personagens pode colaborar para quebrar barreiras de uma sociedade machista.



## REFERÊNCIAS

- BELLIN, Greicy Pinto. Edgar Allan Poe e o surgimento do conto enquanto gênero de ficção. **Anuário de Literatura**, v. 16, n. 2, p. 41-53, 2011.
- BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1994.
- CANDIDO, Antônio. **Iniciação à literatura brasileira: resumo para principiantes**. 3. ed. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 1999.
- GOTLIB, Nádia Battela. **Teoria do conto**. São Paulo: Ática, 1990.
- LINHARES, Israela Pereira Fernandes. **A condição feminina no conto “Devaneio e embriaguez duma rapariga”, de Clarice Lispector**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) – Universidade Estadual da Paraíba, Catolé do Rocha – PB, 2022.
- LISPECTOR, Clarice. **Laços de família**. 1. ed. Rio de Janeiro: Rocco Digital, 2013. p. 5-16.
- LISPECTOR, Clarice. Devaneios e embriaguez duma rapariga. In: \_\_. **Todos os contos Clarice Lispector**. Organização de Benjamin Moser. Rio de Janeiro: Rocco, 2016.
- MONTENEGRO, Leonardo Batista. Múltiplos significados para que significante? Qual o lugar de Ana, no conto “Amor”, de Clarice Lispector? **Anais IV CONEDU...** Campina Grande: Realize Editora, 2017. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/37495>. Acesso em: 10 nov. 2024.
- NUNES, Benedito. O mundo imaginário de Clarice Lispector. In: \_\_. **O dorso do tigre**. São Paulo: Perspectiva, 1976.
- OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.
- PERROT, Michelle. **Minha história das mulheres**. Tradução de Angela M. S. Côrrea. 2. ed., 6ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2019.
- PERROT, Michelle. **Mulheres públicas**. Tradução de Roberto Leal Ferreira. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998.
- PINNA, Daniel Moreira de Sousa. **Animadas personagens brasileiras: a linguagem visual das personagens do cinema de animação contemporâneo**. v. I. Rio de Janeiro, 2006.
- PORTO, Luana Teixeira. O conto na visão crítica de Julio Cortázar: atenção à criação literária, lugar de destaque para o leitor. **Estação Literária**, Londrina, v. 14, p. 111-120, dez. 2015.
- PRAXEDES, Maria Fernandes de A. Imaginário e consciência em “Devaneio e embriaguez duma rapariga”, de Clarice Lispector: uma proposta de leitura e ensino.



**Anais IV ENLIJE...** Campina Grande: Realize Editora, 2012. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/798>. Acesso em: 10 nov. 2024, 17h29.

SOARES, Isabelle Maria; LESZCZYNSKI, Taynara. Um percurso pela teoria do conto por meio da leitura de *The Monkey's Paw*, de William Wymark Jacobs. **Claraboia**, Jacarezinho/PR, n. 18, p. 67-78, jul./dez. 2022. ISSN: 2357-9234.

SILVA, Sandra Francisca da. **Um estudo da tradução literária para a língua espanhola de “Os laços de família” de Clarice Lispector**. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Três Lagoas – MS, 2009.

ZINANI, Cecil Jeanine Albert. **Literatura e gênero: a construção da identidade feminina**. 2. ed. Caxias do Sul, RS: Educs, 2013.

